

Brasil

Previdência Para especialistas, rotina mais estressante no emprego explica alta de pagamentos acima da média

Doenças do trabalho oneram mais o INSS

Luciano Máximo
De São Paulo

Nos últimos três anos, a média de gastos da Previdência Social com problemas de saúde gerados no próprio ambiente de trabalho cresceu acima das despesas com os afastamentos previdenciários gerais. O elevado número de registros de doenças mentais que podem ser associadas a um cotidiano profissional insalubre, como estresse, depressão, transtornos de ansiedade, síndrome do pânico e até dependência de drogas e álcool, é um indicativo para a expansão mais firme das despesas com os chamados benefícios acidentários — quando um trabalhador é afastado por causa de doença comprovadamente adquirida em função do emprego ou acidente sofrido durante a jornada de trabalho.

Segundo o Ministério da Previdência Social, o pagamento de benefícios de afastamentos previdenciários (por causa de doença adquirida ou acidente sofrido sem relação direta com o emprego) registrou elevação anual média de 7,5% entre 2008 e 2011, para R\$ 13,47 bilhões — de janeiro a novembro de 2012, o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) desembolsou R\$ 13,69 bilhões com essas obrigações. Já os gastos com auxílios-doença acidentários passaram de R\$ 1,51 bilhão em 2008 para R\$ 2,11 bilhões em 2011, apontando crescimento médio anual de 12% — no acumulado de 2012, até novembro, o valor pago chega a R\$ 2,02 bilhões.

Os casos de aposentadoria por invalidez (por motivações diversas) também têm crescido dois dígitos. Entre janeiro e novembro de 2012, o INSS bancou R\$ 30,86 bilhões para apoiar profissionais que nunca mais poderão exercer suas atividades normalmente.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a jornada semanal média dos trabalhadores brasileiros não aumentou ao longo desses quatro anos, mantendo-se em 39,9 horas semanais. Para o pesquisador Eric Calderoni, doutor em psicologia

social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Columbia University, de Nova York, a rotina do trabalhador é que se tornou mais estressante.

“Sofrimento no ambiente profissional não é só ritmo e tempo, mas sobretudo organização do trabalho: ordens contraditórias, assédio, metas, questões éticas, autonomia, senso de dever bem cumprido, estabilidade no emprego, clima”, pondera Calderoni.

Os auxílios-doença, previdenciários e acidentários, concedidos a trabalhadores por causa de depressão ou transtornos depressivos recorrentes cresceram a uma média de 5% nos últimos cinco anos, superando 82 mil ocorrências anuais. Esse quadro preocupa o governo e tem mobilizado sindicatos e empresas a criar novas práticas laborais com o objetivo de evitar as chamadas doenças da modernidade.

Em resposta a questionamentos da reportagem, a área técnica do Ministério da Previdência Social reconhece que o problema “chama atenção de formuladores de políticas públicas” e informa que tem feito estudos e avaliações sobre a evolução desses números a fim de investir em processos preventivos. Para o ministério, os últimos anos desfavoráveis para a economia global e de baixo crescimento interno impactaram negativamente a saúde do trabalhador.

A médica do trabalho Maria Maeno, diretora da Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro), entidade ligada ao Ministério do Trabalho, concorda com a visão governamental, mas avalia que respostas de empresas e governos para enfrentar a situação são ineficazes. “Não há política bem definida de reabilitação profissional que coloque pessoas de volta no mercado, o que explica maiores gastos com benefícios. Também não há espaços dentro das empresas para analisar a condição do trabalhador e eventualmente encaminhar o tratamento do problema ou mudá-lo de área”, diz Maeno.

Ela acrescenta ainda que há um grupo de acidentados que não

consegue o benefício do INSS e acaba perdendo o emprego. O Ministério da Previdência informou que em 2013 vai reformular o Programa de Reabilitação Profissional (PRP), com a implantação de ações-piloto em diferentes setores.

Maria Maeno também pondera que o Sistema Único de Saúde (SUS), para onde vai a maior parte dos trabalhadores acidentados, e a perícia médica do INSS, responsável pelo diagnóstico que determinará o benefício previdenciário, sofrem de falta de empenho na resolução de casos. “O ideal é o SUS trabalhar de forma preventiva, cumprindo o papel de vigilante das condições de saúde no ambiente de trabalho”, sugere a médica, para quem o problema central é estrutural.

“Principalmente para minimizar transtornos mentais, Estado e capital privado não incorporaram o ser humano dentro da equação de sustentabilidade. Diante da competitividade exacerbada, falta de solidariedade — uma vez que cada um quer salvar seu emprego — e ameaças de enxugamento e demissão, é preciso pensar no desenvolvimento do trabalhador enquanto cidadão, deixar de lado a visão economicista excessiva”, opina Maria.

Ela cita o exemplo das “práticas” recentemente acordadas por empresas, sindicatos e governo para melhorar a qualidade de vida do cortador de cana: “Determinam que o trabalhador precisa se hidratar e fazer ginástica laboral. Alguém precisa me falar que eu preciso tomar água? Que fundamento científico atesta que a ginástica laboral vai diminuir a penosidade do trabalho do cortador. Não me parece algo sério”, critica a médica.

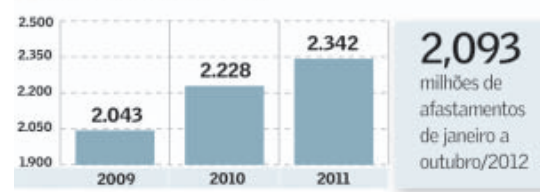
Outro setor onde as discussões sobre saúde no trabalho são bastante acaloradas é o bancário. Sindicatos reclamam, principalmente, das cobranças por metas exageradas, constrangimentos e atitudes autoritárias de superiores e associam esses problemas ao desenvolvimento de mazelas por parte dos trabalhadores, com ênfase aos transtornos mentais, como estresse e depressão.

Walcir Previtalo, secretário na-

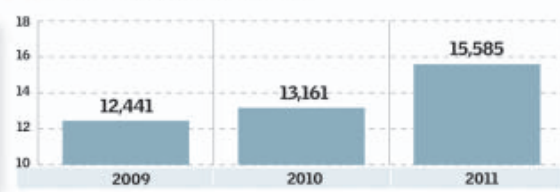
Mal-estar no trabalho

Balanco dos benefícios previdenciários e acidentários no Brasil

■ Auxílios-doença (em mil)



■ Pagamentos (em R\$ bilhões)

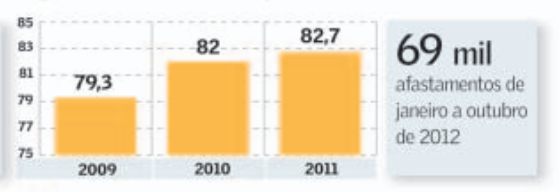


■ Auxílios-doença por transtornos mentais

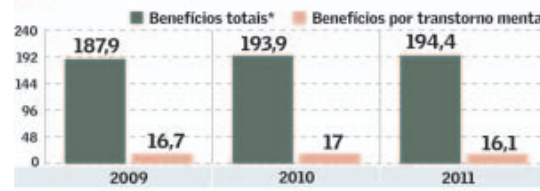
Geral (em mil)



■ Depressão e transtorno depressivo recorrente (em mil)



■ Aposentadorias por invalidez (em mil)



■ Pagamentos (em R\$ bilhões)



Fonte: Anuário Estatístico Previdência Social - Ministério da Previdência Social. *Previdenciários e acidentários

cional de saúde do trabalhador da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da Central Única dos Trabalhadores (Contraf-CUT), conta que questões ligadas à saúde e às pressões psicológicas no ambiente de trabalho têm ganho cada vez mais espaço na pauta de reivindicações sindicais no setor financeiro. Em 2012, bancários e banqueiros entraram em acordo para incluir três itens sobre saúde e segurança do trabalho no dissídio coletivo da categoria. Um deles garante antecipação salarial se o trabalhador precisar se afastar. Os outros dois sistematizam procedimentos para dar mais agilidade no encaminhamento de

acidentes de trabalho.

“Leva tempo para o profissional receber o benefício do INSS, tem que aguardar a perícia e esperar o resultado. Nesse interim ele continuará recebendo do banco e quando os benefícios começa a entrar, ele devolve o valor à empresa”, explica Previtalo.

Magnus Ribas, diretor de relações do trabalho da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), pondera que é “cientificamente” difícil estabelecer correlação entre doenças mentais e trabalho e que o setor bancário é o único que fornece plano de saúde para seus mais de 500 mil trabalhadores e familiares. Segundo ele, recentemente os dez

maiores bancos brasileiros criaram uma comissão para tratar da saúde laboral. O objetivo é criar 20 diretrizes para melhorar a qualidade de vida no trabalho.

Sobre o problema relacionado a pressões e constrangimentos nas agências, o executivo conta que os maiores bancos do país criaram uma espécie de “disque-denúncia”, um canal de comunicação do bancário com uma área neutra do departamento de recursos humanos ou da ouvidoria para o registro anonimamente ocorrências. De acordo com levantamento da Febraban, no primeiro semestre de 2012 foram registradas 132 denúncias de bancários.

Recadastramento de aposentados da União vai começar em março

Edna Simão
De Brasília

Depois de várias tentativas frustradas, o governo federal vai iniciar, em março, o recadastramento de aposentados e pensionistas da União e de anistiados políticos. A falta de atualização dos dados implica suspensão do pagamento do benefício. O objetivo é impedir pagamento indevido de benefícios, como débito em nome de pessoas que já morreram, reduzindo os prejuízos aos cofres públicos.

A orientação normativa da Secretaria de Gestão Pública do Ministério do Planejamento, publicada na sexta-feira no Diário Oficial da União, reforça que a atualização cadastral será anualmente no mês de aniversário. Para quem nasceu em janeiro e fevereiro, o recadastramento será feito em 2014.

A atualização de dados poderá ser feita em qualquer agência do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e do Banco de Brasília. Para evitar tumultos, a Secretaria de Gestão encaminhará correspondência às pessoas que, obrigatoriamente, precisam se recadastrar em determinado mês. O beneficiário deverá comparecer pessoalmente, munido de documen-

to oficial com foto e CPF.

Caso o aposentado e pensionista da União e anistiados políticos tenham alguma doença grave ou não possam comparecer pessoalmente, deverão solicitar uma visita técnica para comprovação de vida do beneficiário. O pagamento do benefício será suspenso caso a atualização dos dados não seja realizada. Mas isso

não será feito de forma automática. A unidade de recursos humanos terá que enviar uma nova correspondência ao aposentado, caso este não compareça aos bancos para atualização dos dados. O beneficiário terá até 30 dias, contados a partir do recebimento da nova convocação, para resolver a pendência. Só depois o pagamento será suspenso.



ECORODOVIAS GRUPO
Vida e desenvolvimento em equilíbrio

EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A.
CNPJ 04.149.454/0001-80 - NIRE 35.300.181.948

FATO RELEVANTE

A EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A. (“Companhia”), em atendimento às disposições da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 358, de 03 de janeiro de 2002, conforme alterada, vem a público informar aos seus acionistas e ao mercado em geral, em complemento aos Fatos Relevantes divulgados em 21 de junho, 26 de junho, 10 de julho, 09 de outubro, 17 de outubro de 2012, 1 de novembro de 2012 e 27 de dezembro de 2012, que tomou conhecimento do comunicado ao mercado emitido na Itália, nesta data, pelo Grupo Impregilo, informando que o conselho da Impregilo International Infrastructures N.V. aceitou a oferta de compra, feita pelo BTG Pactual, de 6,5% das ações ordinárias detidas por aquela no capital social da Companhia, ao valor de R\$16,60 por ação ordinária.

A Companhia ressalta que manterá o mercado informado quanto aos desdobramentos relevantes da referida compra e venda, os quais serão imediatamente divulgados ao mercado assim que a Companhia os obtiver, em atendimento às mais elevadas práticas de governança corporativa, ao que estabelece a Instrução CVM nº 358 e à legislação societária aplicável.

São Paulo, 11 de janeiro de 2013

Marcello Guidotti
Diretor de Finanças e de Relações com Investidores



SANTA CECÍLIA
VENDO OU ALUGO

4.006m² de área total. Moderno prédio comercial, ao lado do Metrô Marechal Deodoro, ideal para CallCenter, Concessionária, Academia, entre outros. Ar-condicionado central, piso elevado, forro termo-acústico, instalações elétricas e telefônicas de última geração, nobreak de grande porte, subsolo com 40 vagas (65 com manobrista) e equipamento completo de proteção contra incêndio.

Tratar direto com o proprietário (11) 5505-5511 - Creci 1010



Quando a Deso recebe um prêmio, todos os sergipanos saem ganhando.

A Companhia de Saneamento de Sergipe recebeu um dos mais importantes prêmios nacionais na área ambiental, o Prêmio Socioambiental Chico Mendes. Esse é o reconhecimento ao trabalho que vem sendo feito com o programa de educação ambiental de uso racional da água. São ações como essa, que estão ajudando a construir uma empresa ambientalmente responsável e um Estado melhor para todos.